

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

CASSIA RAFAELA VALCARENGHI
LUCAS ZIMMERMANN

ANÁLISE E PERCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL DOS VISITANTES DO
PARQUE FARROUPILHA - MATELÂNDIA - PARANÁ

MEDIANEIRA

2014

CASSIA RAFAELA VALCARENGHI

LUCAS ZIMMERMANN

**ANALISE E PERCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL DOS VISITANTES DO
PARQUE FARROUPILHA - MATELÂNDIA - PARANÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
Tecnólogo em Gestão Ambiental, da
Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dra. Larissa De Bortolli
Chiamolera Sabbi.

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

ANALISE E PERCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL DOS VISITANTES DO PARQUE FARROUPILHA - MATELÂNDIA - PARANÁ

por

CASSIA RAFAELA VALCARENGHI

LUCAS ZIMMERMANN

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi apresentado em 05 de junho de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Ambiental. Os candidatos foram arguidos pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. Dr^a. Larissa de Bortolli Chiamolera Sabbi.
Prof.(a) Orientador(a)

Prof^a. Dr^a. Carla Daniela Camara
Membro titular

Prof.Dr. Fernando Periotto
Membro titular

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso -

RESUMO

VALCARENGHI, Cassia R. ZIMMERMANN, Lucas. **Análise e percepção socioambiental dos visitantes do Parque Farroupilha – Matelândia – Paraná.** 2014. 31 p. Trabalho de Conclusão de Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2014.

O conhecimento em educação ambiental, a aprendizagem formal do indivíduo e as características dos visitantes, são importantes requisitos para a elaboração de programas específicos de uso público nas áreas protegidas, contemplando subprogramas de turismo, recreação e educação ambiental. A presente pesquisa teve como objetivo, a análise e percepção socioambiental dos visitantes do Parque Farroupilha – Matelândia – Paraná. Esse trabalho de Educação Ambiental foi uma maneira de verificar o conhecimento e percepção dos visitantes quanto às condições disponíveis em relação à organização, segurança e limpeza do parque. Deste modo, foram realizadas entrevistas, no Parque e seus arredores, através de um questionário contendo 16 perguntas em relação ao Parque Farroupilha e foram coletadas as informações necessárias para o desenvolvimento do trabalho. Entre os resultados, pode-se destacar que a maior faixa etária dos visitantes é de 14 a 25 anos, que a maioria utiliza o parque para o lazer, e a indicação de mais banheiros e trilhas seguras. Os resultados mostraram que o Parque precisa de melhorias em infraestrutura, para melhor atender os visitantes.

Palavras-chave: Parque Farroupilha. Educação Ambiental. Visitantes.

ABSTRACT

Valcarenghi, Cassia R. ZIMMERMANN, Lucas. **Analysis and environmental awareness of visitors to Farrington Park-Matelândia-Paraná.** 2014.31 p. Completion of course work in Environmental Technology Management-Federal Technological University of Paraná. Medianeira, 2014.

The knowledge in environmental education, formal learning the individual and the characteristics of the visitors, are important requirements for the development of specific programs for public use in protected areas, covering sub tourism, recreation and environmental education. This research aimed to analysis and environmental awareness of visitors to Farrington Park - Matelândia - Paraná. This work of environmental education was a way to check the knowledge and perception of visitors on the conditions available for the organization, safety and cleanliness of the park. Thus, interviews were conducted in the park and its surroundings, using a questionnaire containing 16 questions regarding Farrington Park and the necessary information for the development of work were collected. Among the results, it can be noted that the largest age group of visitors is 14 to 25 years, the majority use the park for recreation, and the indication of more toilets and safe trails. The results showed that the park needs improvement in infrastructure to better serve visitors.

Keywords: FarringtonPark. Environmental Education. Visitors.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 OBJETIVOS	8
1.1.1 Objetivo Geral	8
1.1.2 Objetivos Específicos	8
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	9
2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL	9
2.2 PARQUES	10
2.3 FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL	11
3 METODOLOGIA	13
3.1 ÁREA DE ESTUDO	13
3.2 VEGETAÇÃO	14
3.3 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5 CONCLUSÃO	25
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

Áreas verdes e parques valorizam o ambiente e a estética, promovendo um meio excelente para atividades locais, criando espaços e oportunidades de recreação e educação. Estas áreas também atraem investimentos, turismo e geram empregos. Assim, embora possam ser várias as funções exercidas por um parque urbano, é a sua característica predominante que irá definir a sua função, classificando-o em recreativo, social, cultural, econômico, educacional ou ambiental (HILDEBRAND, 2001).

A comunidade exerce grande influência no ecossistema, por isso, a informação que pode orientar a integração da comunidade com uma unidade de conservação é valiosa e pode permitir o planejamento mais eficiente da educação ambiental a ser executada, no que tange aos objetivos desta educação ambiental e promovendo a conservação da biodiversidade em longo prazo (BENSUSAM, 2006).

A Educação Ambiental tem como objetivo, construir relações sociais, econômicas e culturais capazes de incorporar as diferenças e a liberdade para escolhermos caminhos alternativos de desenvolvimento sustentável, respeitando os limites dos ecossistemas. A educação ambiental é uma alternativa de transformar a educação, com novas maneiras de pensar e agir no mundo. Assim, é possível a superação da visão positivista, instrumental e tecnocrática que caracteriza a civilização contemporânea e que se manifesta por meio da crise global e generalizada deste início de século (MEDINA, 2002).

O tema educação ambiental consiste em propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente, desenvolvendo atitudes que permitam adotar uma consciente e participativa posição à respeito das questões relacionadas com a adequada conservação e utilização dos recursos naturais. Os objetivos são a melhoria da qualidade de vida, a eliminação da pobreza e do consumismo. A educação ambiental é um instrumento para a consolidação dos novos modelos de desenvolvimento sustentável, com justiça social, visando à melhoria da qualidade de vida das populações. Leff (2001), fala sobre a impossibilidade de resolver os crescentes e complexos problemas ambientais e reverter suas causas sem que ocorra uma mudança radical nos sistemas de conhecimento, dos valores e dos

comportamentos gerados pela dinâmica de racionalidade existente, fundada no aspecto econômico do desenvolvimento.

A partir da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental realizada em Tsibilisi (EUA), em 1977, iniciou-se um amplo processo de conscientização em nível global, orientado para criar as condições que formem uma nova consciência sobre o valor da natureza e para reorientar a produção de conhecimento (SORRENTINO, 2005).

Segundo Carvalho (2006) a Educação Ambiental é concebida inicialmente como preocupação dos movimentos ecológicos com a prática de conscientização capaz de chamar a atenção para a finitude e má distribuição do acesso aos recursos naturais e envolver os cidadãos em ações sociais ambientalmente apropriadas.

Verifica-se que construindo conhecimento em Educação Ambiental é onde se tem uma percepção coerente do que se passa no nosso planeta, a informação é um instrumento modificador da consciência do homem e de seu grupo (BARRETO, 1994). Contudo, a Educação Ambiental tem que vir da base de aprendizagem formal do indivíduo como o ensino fundamental ou até mesmo dentro de casa.

Somente dessa maneira é que se torna possível acreditar na possibilidade de mudar condutas e valores e, assim, formar pessoas que, através da disseminação de suas convicções, trabalharão por uma nova maneira de relacionar-se com o mundo e seus recursos naturais e também com as outras pessoas (SCHINKE, 1986).

Com isso, o conhecimento em educação ambiental, a aprendizagem e as características dos visitantes, tornam importantes requisitos para a elaboração de programas específicos de uso público nas áreas protegidas, contemplando subprogramas de turismo, recreação e educação ambiental.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Realizar o levantamento do perfil e da percepção dos visitantes do Parque Farroupilha, localizado na cidade de Matelândia, estado do Paraná, em relação à estrutura e possíveis melhorias do Parque, para propiciar uma maior integração destes aspectos no seu planejamento.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Analisar o perfil dos visitantes do Parque Farroupilha, Matelândia – PR;
- Incentivar os trabalhos de educação ambiental no local;
- Fornecer as informações para a Prefeitura Municipal, gerando subsídios para ações de melhoria.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9795/1999, art.1º), entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A Educação Ambiental deve proporcionar as condições para o desenvolvimento das capacidades necessárias; para que grupos sociais, em diferentes contextos socioambientais do país, intervenham de modo qualificado tanto na gestão do uso dos recursos ambientais quanto na concepção e aplicação de decisões que afetam a qualidade do ambiente, seja físico-natural ou construído, ou seja, educação ambiental como instrumento de participação e controle social na gestão ambiental pública (QUINTAS, 2008).

Segundo Layrargues (2002), educação ambiental é um processo educativo eminentemente político, que visa ao desenvolvimento nos educandos de uma consciência crítica acerca das instituições, atores e fatores sociais geradores de riscos e respectivos conflitos socioambientais. Busca uma estratégia pedagógica do enfrentamento de tais conflitos a partir de meios coletivos de exercício da cidadania, pautados na criação de demandas por políticas públicas participativas conforme requer a gestão ambiental democrática.

Segundo Meirelles e Santos (2005, pg.34):

A educação ambiental é uma atividade meio que não pode ser percebida como mero desenvolvimento de “brincadeiras” com crianças e promoção de eventos em datas comemorativas ao meio ambiente. Na verdade, as chamadas brincadeiras e os eventos são parte de um processo de construção de conhecimento que tem o objetivo de levar a uma mudança de atitude.

O desafio de um projeto de educação ambiental é incentivar as pessoas a se reconhecerem capazes de tomar atitudes (MEIRELLES; SANTOS, 2005).

A Educação Ambiental vem sendo considerada interdisciplinar, voltada para a resolução de problemas locais. É considerada participativa, comunitária, criativa e

valoriza a ação. Também é transformadora de valores e atitudes através da construção de novos hábitos e conhecimentos, conscientizando as relações integradas para o ser humano, sociedade, natureza, objetivando assim o equilíbrio local e global, e melhorando a qualidade de todos os níveis de vida (GUIMARÃES, 2005, p.17).

2.2 PARQUES

No século XVIII, o parque surge como fator urbano relevante e tem seu pleno desenvolvimento no século seguinte. No século XIX, surgiram os grandes jardins, os parques de paisagem, os parques de vizinhança americanos e os parques franceses formais e monumentais (SCALISE, 2002).

Os parques urbanos do Brasil surgiram com uma motivação diferente dos parques ingleses e americanos. Segundo Scalise (2002), foi por uma questão de modismo, como um palco para desfile da elite, regulado por uma série de restrições que visavam a moral e os bons costumes.

Segundo Braga (2002), os parques ecológicos são aqueles que contam com as características naturais ou resquícios de vegetação ainda relativamente conservados. Alguns parques denominados como ecológicos não atendem a esta definição, por não cumprirem nenhuma função de equilíbrio ecossistêmico, dada a sua degradação e, assim, não tem valor ecológico.

Segundo Trindade et al.(1995, p.77-82),

“Entre os diversos benefícios das áreas verdes, pode-se destacar a recuperação ou manutenção das condições microclimáticas confortáveis à população urbana, minimização das condições atmosféricas críticas (poluição do ar), ação acústica e visual, benefícios sociais e econômicos, como: satisfação e usuários de logradouros em áreas verdes, desenvolvimento de senso conservacionista, atrativos ao turismo, recuperação e manutenção dos recursos hídricos; manutenção de espécies de fauna e flora, entre outros”.

Os parques são equipamentos públicos urbanos difundidos a partir das experiências inglesas, francesas e americanas e surgiram de ações concretas, em situações geográfica e historicamente específicas. A provisão de parques é função

do município e ocorre a partir da necessidade de existência de tais equipamentos, de sua presença nos planos e da tendência contemporânea das reivindicações por parques e áreas verdes (SCALISE, 2002).

O parque urbano nasceu com propósito de dotar as cidades de espaços adequados para atender a nova demanda social: o lazer, o tempo do ócio, contrapondo-se ao ambiente urbano. A criação dos espaços verdes destinava-se especialmente à promoção da qualidade de vida urbana no bem-estar das pessoas (SILVA; EGLER, 2003).

Através do processo de urbanização das cidades, da aglomeração demográfica nos centros urbanos e do crescimento maciço da atividade industrial, surgiram as primeiras reivindicações pela criação de espaços naturais voltados para o lazer e para a recreação (VAINER, 2010).

Segundo Scalise (2002), parques são lugares com amplitude, espaço suficiente, e com as qualidades necessárias que justifiquem a aplicação a eles daquilo que pode ser encontrado na definição da palavra cenário ou da palavra paisagem.

Elaborar estudos sobre parques urbanos implica, primeiramente, considerar a definição do que seja parque, dificultada pelas diferenças de dimensões, formas de tratamento, funções e equipamentos, pois parques urbanos desempenham diferentes funções as quais não são submetidas a um padrão, enquanto alguns recebem multidões outros estão vinculados à proteção ambiental, sendo definido como uso restrito (SCALISE, 2002).

2.3 FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL

Segundo o site do Meio Ambiente do Paraná, essa nomenclatura refere-se à característica apresentada por esta vegetação, que em função dos dois diferentes tipos de influencia climática (chuvas e secas), perde suas folhas parcialmente. Assim, as árvores podem regular seu balanço hídrico, perdendo suas folhas em períodos de pouca chuva e temperatura elevada, e cobrindo-se de verde nos períodos de chuva.

A Floresta Estacional Semidecidual é considerada uma floresta ameaçada no Paraná. Em todo o Estado restam apenas 3,4% do total, e localiza-se no norte e oeste do Paraná, sendo que a distribuição original ocupava 37,3% da área do Estado. Seu maior remanescente compõe o Parque Nacional do Iguaçu (MEIO AMBIENTE, 2013).

A caracterização deste tipo de vegetação e o que dá origem a sua denominação é o fato de que as árvores que compõem são, em grande parte, compostas de espécies caducifólias, ou seja, suas folhas são decíduas (caducas), que caem na estação seca, como resposta à escassez de água, peculiar dos meses de inverno em boa parte do interior do Brasil. O termo “estacional” expressa as transformações de aspectos ou comportamentos da comunidade conforme as estações do ano (RAMOS et al., 2008).

O conceito ecológico deste tipo de vegetação é condicionada pela dupla estacionalidade climática, uma tropical com intensas chuvas de verão com estiagens acentuadas, e outra subtropical sem período seco, com seca provocada pelo intenso frio, com temperaturas inferiores a 15° C. Nesse tipo de vegetação, a porcentagem de árvores caducifólias no conjunto florestal e não das espécies que perdem as folhas individualmente situa-se entre 20 e 50% (VELOSO, 1991).

Apresentam-se como uma mata densa, com altura das árvores entre 25 e 30 metros, apresentando no sub-bosque espécies de bromélias, samambaias e diversas espécies de lianas (MEIO AMBIENTE, 2013).

A perda das folhas, no sul do Brasil, ocorre devido às baixas temperaturas que precedem o inverno, e não o período de escassez pluviométrica, conforme Leite e Klein (1990).



Figura 2-Classificação Climática
Fonte: Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR)

O Parque Farroupilha conta com trilhas, pavimentadas de tijolos de concreto, que se iniciam na entrada, essas contornam o local bem como estão interligadas entre si no percurso. Estas trilhas passam pelo parquinho infantil, no interior do Parque, bem como pelo anfiteatro e as mesas de jogos de tabuleiro. As trilhas possuem o comprimento linear de 578 metros.

3.2. VEGETAÇÃO

O Parque Municipal Farroupilha, apresenta Vegetação Secundária em estágio avançado de regeneração (Estágio sucessional secundário avançado da Floresta Estacional Semidecidual).

3.3. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

A pesquisa foi desenvolvida com os visitantes do Parque Farroupilha, utilizando um questionário com 16 perguntas sobre o Parque (ANEXO1), bem como

sobre sua segurança, organização, limpeza, entre outros. O número de entrevistados foi de 52 pessoas.

O período utilizado para a aplicação dessa atividade compreendeu entre os dias 6 de Janeiro à 28 de Março de 2014.

Vale ressaltar que os frequentadores do parque foram convidados a participar da pesquisa. Eles assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido (ANEXO 2), permitindo o uso de dados fornecidos para o desenvolvimento da pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 52 entrevistas, ao longo de três meses de aplicação de questionários. De acordo com as informações obtidas, 53,8% dos visitantes que participaram da pesquisa eram do sexo masculino e 46,2% do sexo feminino. Dentre os entrevistados, 44 eram moradores de Matelândia, e apenas 8 não residiam na cidade.

Com relação à faixa etária, foi obtida uma variação de 14 anos a 65 anos de idade, sendo que a faixa etária com maior representatividade foi a de 14 a 25 anos de idade, onde se pode perceber um interesse maior pelo parque da parte dos jovens (Gráfico 1). Segundo Silva (2008), as praças e áreas verdes apresentam grande importância nas cidades, e são frequentadas por pessoas de todas as idades e classes sociais, e fornecem recreação, lazer e uma vida mais saudável.

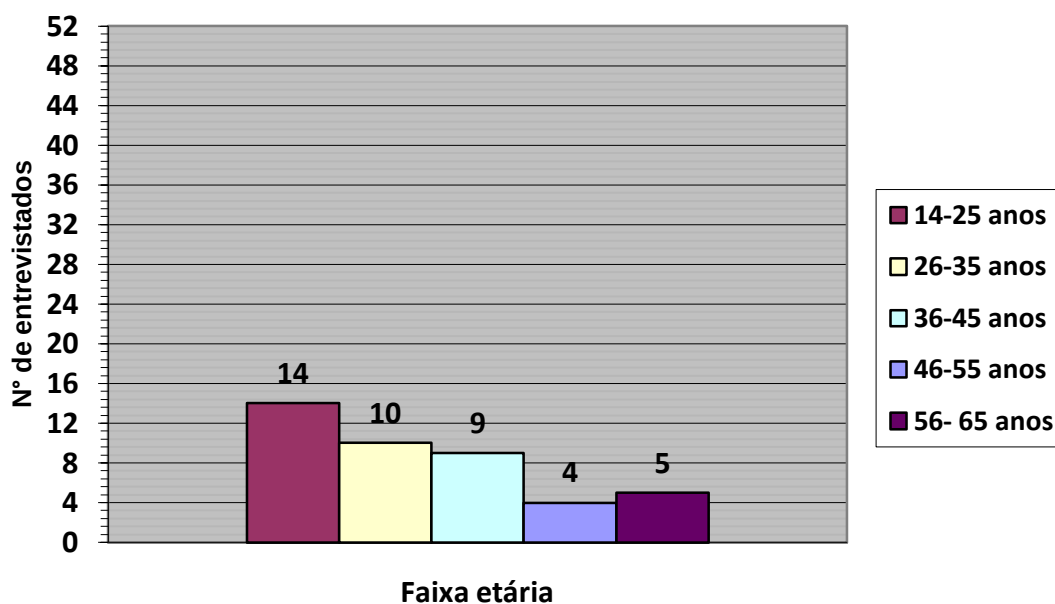


Gráfico 1: Faixa etária dos visitantes do Parque Farroupilha - Matelândia – Paraná.

No Gráfico 2 estão apresentados os resultados a respeito do nível de escolaridade dos visitantes do Parque Farroupilha.

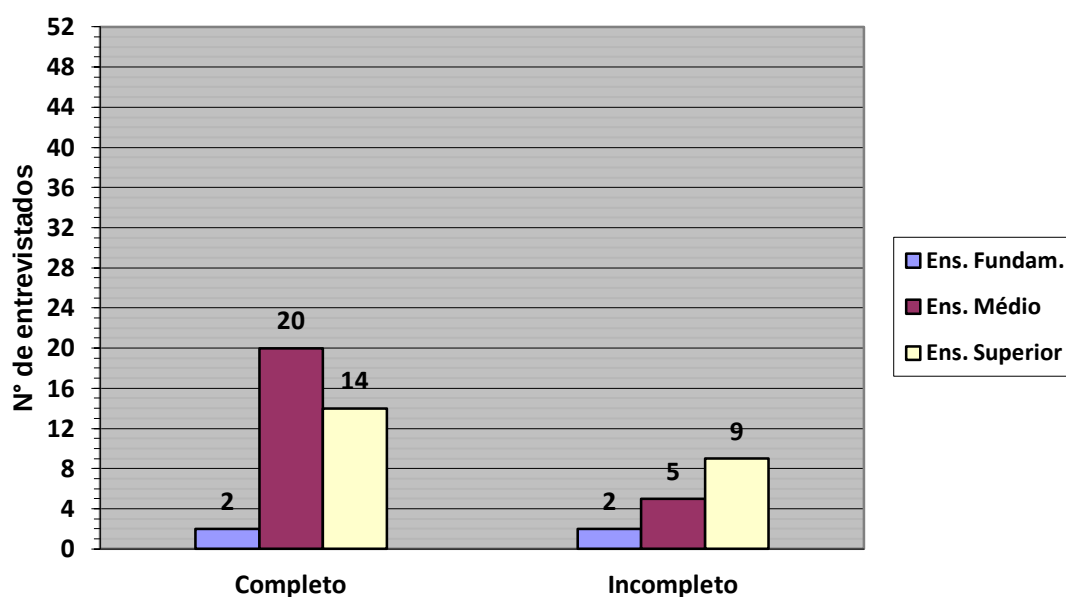


Gráfico 2: Nível de escolaridade dos visitantes do Parque Farroupilha - Matelândia – Paraná.

Quanto à escolaridade dos visitantes, tiveram maior representatividade os visitantes que possuem ensino médio completo com 38,4%, seguido daqueles que possuem o ensino superior completo com 26,9% e 17,3% para o ensino superior incompleto. No entanto, pode-se destacar o número de frequentadores com ensino superior incompleto em termos de números, sendo que os dados confirmam com Alves *et al.* (2009) em estudo feito no Parque Cesamar, na cidade de Palmas - TO, onde grande parte dos entrevistados tinham ensino médio completo.

O número alto de estudantes que visitam o parque pode tornar promissora a introdução de diversos projetos de educação ambiental, conforme destaca Niefer (2002), partindo do princípio que os estudantes possuem grande interesse em aprender.

O Gráfico 3 revela a área de atuação de cada um dos entrevistados. Destacou-se a área da saúde com 36,5%, seguido pelos entrevistados que trabalham como funcionários públicos e em outros setores com 17,3% cada. Observou-se que os entrevistados atuam em maior número na área da saúde e no comércio.

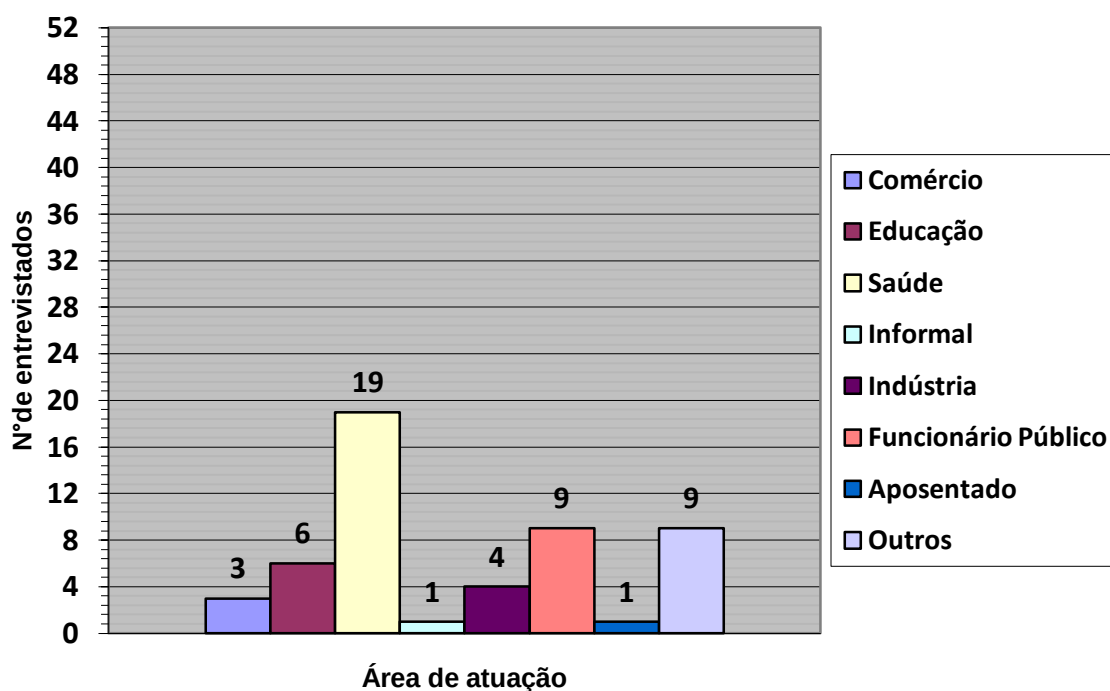


Gráfico 3: Área de atuação dos visitantes do Parque Farroupilha - Matelândia – Paraná.

No Gráfico 4 está representando a frequência com que os entrevistados visitam o Parque Farroupilha. Pode-se notar que o Parque não é um local muito frequentado pelos entrevistados, pois 84,6% respondeu que frequenta o parque somente às vezes. Isso pode estar ligado ao fato de o Parque não ficar aberto para visitas nos finais de semana.

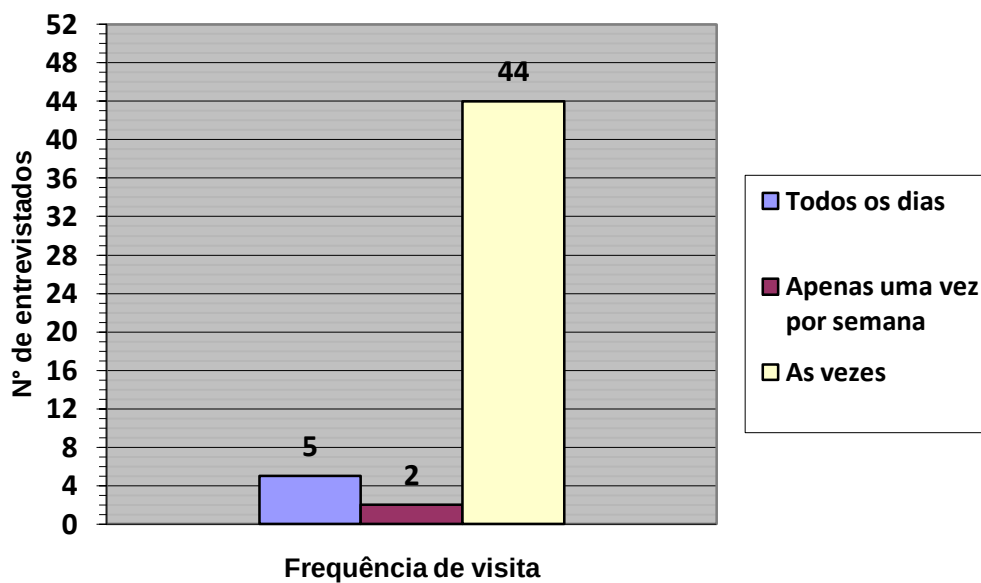


Gráfico 4: Frequência de visita do Parque Farroupilha - Matelândia – Paraná.

Com relação às finalidades que o parque era visitado (Gráfico 5), a maior porcentagem ficou para o lazer, com 61,5%, seguido das caminhadas, com 17,3%, do parquinho infantil com 13,4%, outros com 5,8% e o item ginástica com 1,9% das respostas.

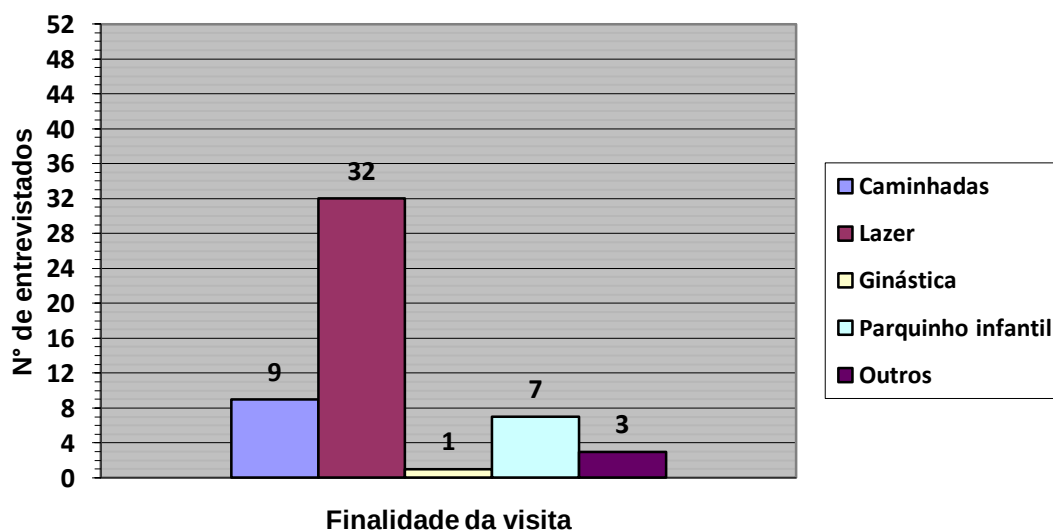


Gráfico 5: Finalidade da visita ao Parque Farroupilha – Matelândia – Paraná.

Os resultados apresentados sobre a questão da finalidade da visita ao parque mostraram que o lazer, mesmo o parque sendo pouco visitado, ainda é um dos motivos que faz com que os entrevistados visitem o parque. Logo após, está a realização de caminhadas, pelo fato de existirem trilhas para isso, e por ser um local com sombra, agradável para essa prática de esporte. Também pode destacar a utilização do parquinho infantil pelas pessoas, onde pode ter um momento de descontração com a família e as crianças.

As atividades praticadas apresentam relação com a idade dos visitantes. Atividades como lazer são preferidas pelos visitantes mais jovens (idades que variam de 14 a 35 anos) (SANTOS *et al.*, 2005). Já as atividades como caminhada e ginástica são preferidas pelas pessoas de maior idade (SILVA *et al.*, 2005).

No Gráfico 6, está representada às respostas com relação às trilhas presentes no Parque Farroupilha. A maioria dos visitantes afirmou que são trilhas de fácil acesso, são trilhas seguras, e possuem adequada identificação. Em relação as trilhas serem planas ou íngremes, dos 52 entrevistados, 61,5% disse que as trilhas são planas, e 38,5% afirmou que as trilhas possuem subidas em seu trajeto.

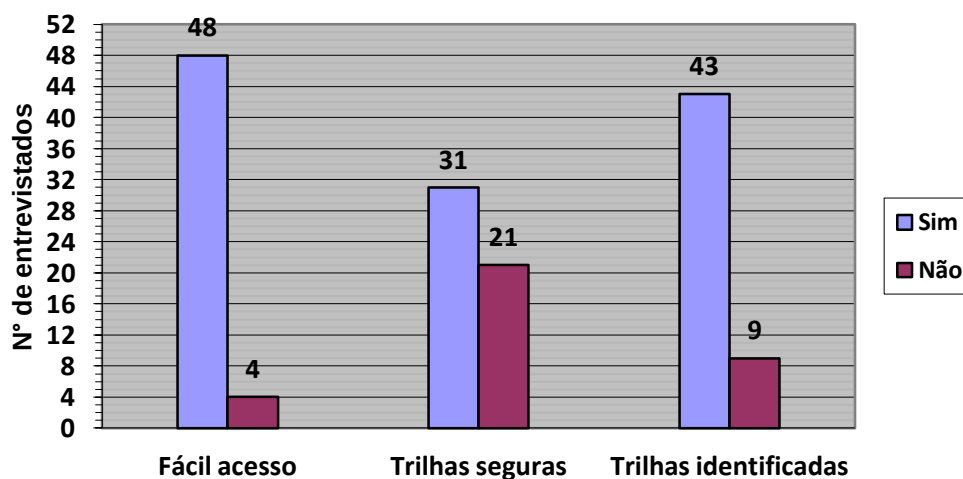


Gráfico 6: Análise em relação ao acesso, segurança, e identificação das trilhas do Parque Farroupilha – Matelândia – Paraná.

No Gráfico 7, estão apresentadas as respostas com relação à presença de lixeiras nas trilhas, e se é possível a percepção de resíduos sólidos dispostos pelo parque, fora das lixeiras.

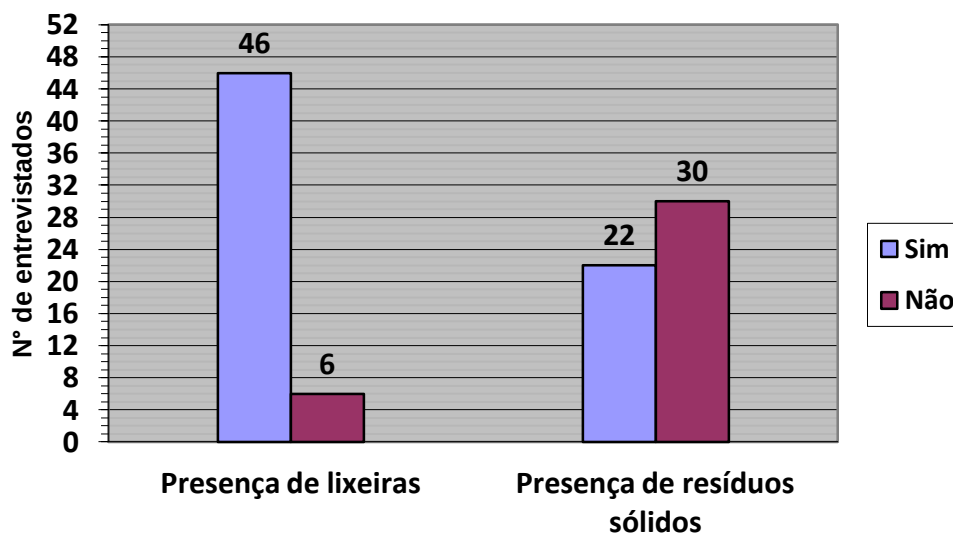


Gráfico 7: Presença de lixeiras e percepção de resíduos sólidos dispostos nas trilhas do Parque Farroupilha– Matelândia – Paraná.

Pode-se observar, conforme as respostas dos visitantes, que existe a presença de lixeiras no decorrer das trilhas. Em relação aos resíduos sólidos dispostos, 57,6% respondeu que não existia presença de resíduos pelo parque, e 42,4% respondeu que percebeu algum tipo de resíduo disposto fora das lixeiras.

Em relação ao resíduo mais presenciado, os visitantes do parque destacaram as sacolas plásticas com 28,5%, seguido pelas garrafas pet e as bitucas de cigarro, com 22,8% cada uma. Nota-se que os visitantes após as visitas, acabavam deixando algum tipo de resíduo no interior das trilhas. A limpeza é importante para a preservação do parque, sendo que pode-se sugerir a inclusão de mais lixeiras e sinalização de um local correto de descarte de resíduos, podendo ser uma opção para que haja uma diminuição do lixo descartado e assim, uma melhoria na infraestrutura do parque, conforme destacam Silva *et al.* (2010).

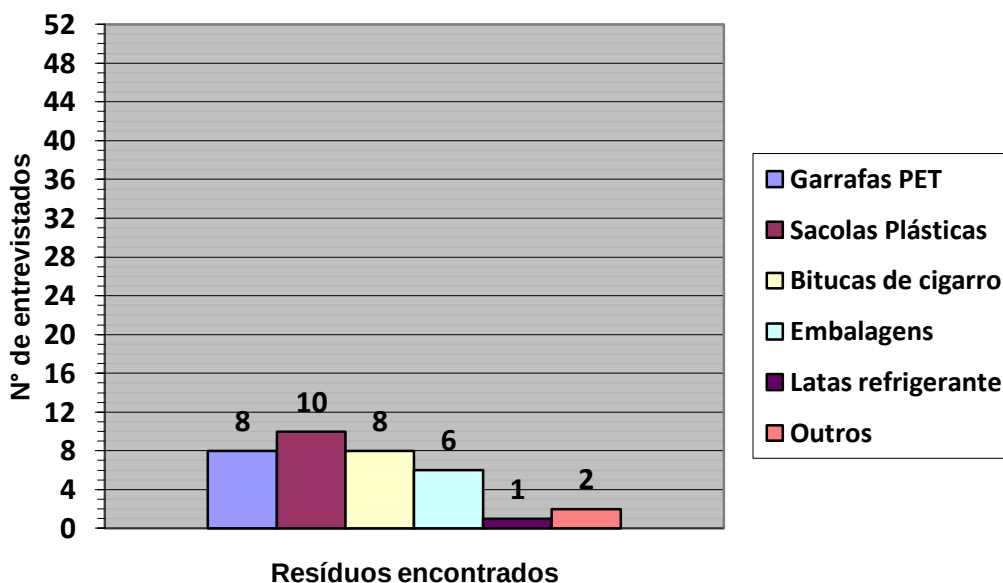


Gráfico 8: Resíduos encontrados dentro do Parque Farroupilha – Matelândia – Paraná.

O próximo item, conforme mostra o Gráfico 9, está representando a opinião dos visitantes em relação ao o que poderia existir no parque para a sua melhoria.

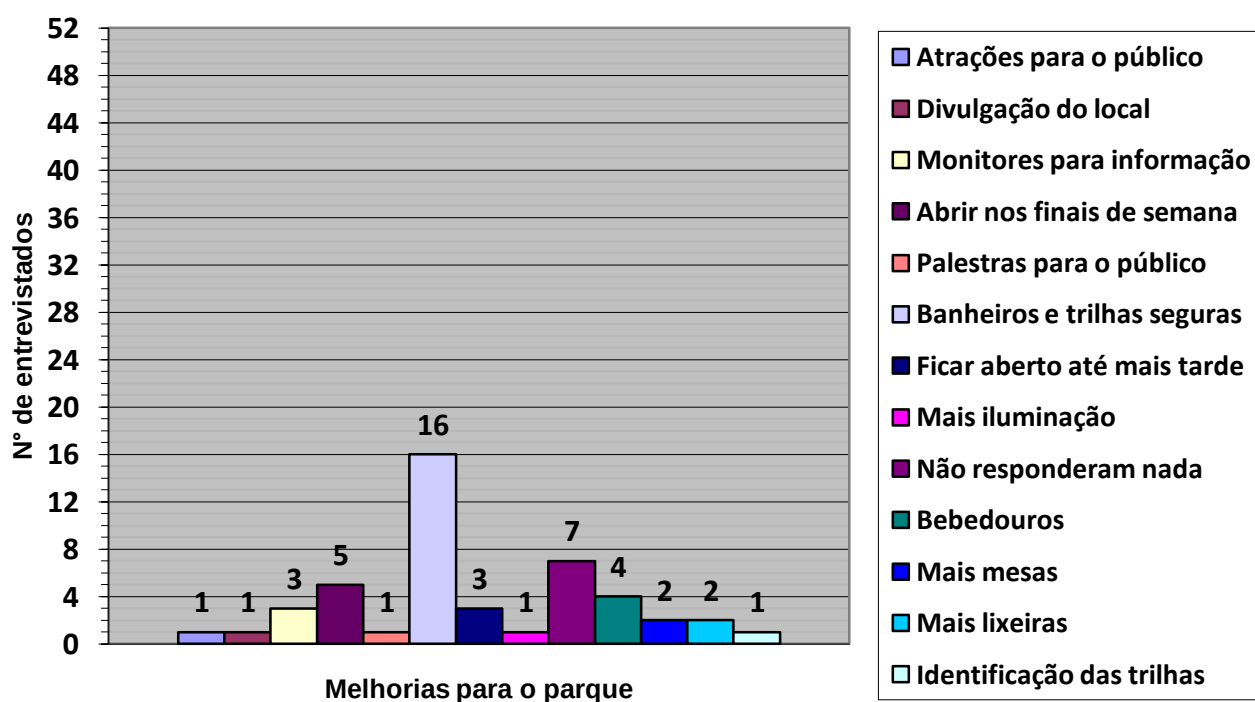


Gráfico 9: Melhorias que poderiam ser implantadas no Parque Farroupilha – Matelândia – Paraná.

Em relação às melhorias a serem implantadas no parque, pode-se destacar a indicação de banheiros e trilhas mais seguras, abrir o parque nos finais de

semana, e a indicação de bebedouros para o parque. Os visitantes querem melhorias em relação às suas necessidades durante a visita ao parque, demonstradas no Gráfico 9.

Percebeu-se que existe uma precariedade da infraestrutura do parque, pois foram indicadas a falta de banheiros, trilhas que proporcionam maior segurança no desenvolvimento das atividades para os visitantes, evitando assim acidentes, e também bebedouros para o uso de todos. Isso tudo mostra a falta de um melhor planejamento antes da implementação de um parque.

Este fato demonstra claramente a falta de um melhor planejamento antes da implementação de um parque, e de um programa de educação ambiental visando à mudança de postura dos visitantes e usuários da unidade, não só para que seja alcançada a melhora do ambiente como um todo, mas também a economia de recursos direcionados ao parque.

Segundo Castro *et al.* (2005), a preservação de ambientes urbanos é de grande importância, uma vez que serve de aproximação da população local a sentir-se cercado pela natureza, tratando a natureza com respeito, aprender sobre a conservação da natureza.

A partir deste contexto, a sensibilização e a conscientização dos frequentadores podem ser consideradas como os passos iniciais na introdução de novas formas de conduta ao Parque Farroupilha, trazendo assim benefícios para o Parque, como a preservação do local, e também para toda a população por ser um local utilizado para o lazer.

Através das entrevistas realizadas com os frequentadores do parque, verificou-se que existe a necessidade de informações que possibilitem uma melhor análise do parque, onde possa colaborar para a melhoria da sua gestão e também na utilização dos recursos disponíveis pelo município de maneira mais eficiente e com maior qualidade.

Entretanto, para a transferência de informações mais aprofundadas sobre este e outros temas relacionados sobre questões ambientais, é preciso uma mudança permanente em termos de comportamento e uma participação ativa no combate aos problemas ambientais da região. Fica clara a necessidade de continuidade e ampliação deste projeto, incluindo não somente esta área, mas também outras das numerosas áreas verdes daquela região.

Com o estudo da percepção foi possível determinar todos os pontos críticos do parque, podendo assim, indicar e trabalhar para a implantação de melhorias, sempre enfatizando os benefícios sociais de tais espaços.

Nesse sentido Oliveira e Bitar (2009) ressaltam que o crescimento acelerado e desordenado das cidades tem influenciado negativamente a qualidade de vida dos seus habitantes e que os parques urbanos tendem a assumir um papel relevante nesse contexto, atenuando o desconforto cotidiano dos cidadãos e proporcionando-lhes alternativas de lazer e recreação. Por isso, é imprescindível manter ou melhorar a qualidade dos parques existentes, e isso requer o monitoramento contínuo das unidades estabelecidas.

Observou-se que existem possibilidades de o parque oferecer uma educação ambiental que ocorra no sentido de promover um olhar crítico à cidade, que também faz parte do ambiente, de forma a envolver diferentes pessoas em ações coletivas para conscientizarem-se da importância e alcance do trabalho coletivo.

Esses mesmos autores ainda destacam que o tema “gestão de parques urbanos” é pouco explorado pela comunidade técnica e acadêmica e que são poucos os trabalhos publicados que tratam do assunto, sobretudo no que se refere a indicadores aplicáveis ao monitoramento.

Os autores ainda sugerem que os administradores dos parques urbanos devam registrar os dados e as ações realizadas ao longo do tempo, possibilitando a melhoria da gestão dos parques e recomendam a criação de um banco de boas práticas onde as experiências bem sucedidas pudessem ser registradas, possibilitando a consulta por parte de outros gestores que enfrentam problemas semelhantes (OLIVERA e BITAR, 2009).

Portanto, pode - se perceber que para ter uma gestão adequada dos parques urbanos é necessário existir um monitoramento e acompanhamento através de estudos, para que possam ser implantadas medidas de planejamento, controle, recuperação, preservação e conservação do ambiente em estudo, auxiliando na definição das melhores políticas a serem adotadas.

5 CONCLUSÃO

A partir da realização do trabalho conclui-se:

- Áreas como essas devem ser preservadas para que a população futura possa usufruir e conhecer a biodiversidade da região local.
- Verificou-se que os frequentadores do Parque Farroupilha acham de que deve haver melhorias na parte de infraestrutura do parque, como a implantação de mais banheiros e bebedouros.
- A importância de se conhecer o perfil e a percepção dos visitantes do Parque Farroupilha pode colaborar de forma a propiciar uma maior integração destes aspectos no planejamento da unidade e, conseqüentemente, melhorar a infraestrutura do Parque.
- É necessária a informação em educação ambiental, e a sensibilização, para que a população e instituições de ensino façam bom uso da infraestrutura já existente.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. L. N.; PEREIRA, A. D. S.; CARVALHO, J.R; CARVALHO, G. R; VIEIRA, J.C.S; NUNES, W.O. **Perfil dos frequentadores do Parque Cesamar – TO**, 2009.

BENSUSAN, N. **Conservação da Biodiversidade em áreas protegidas**. Reimpressão. Editora FGV. Rio de Janeiro, 2006.

BRAGA, M. L. S. Parques ecológicos e população no Distrito Federal: à procura da natureza e do lazer. In: **Dilemas do Cerrado**: entre o ecologicamente (in)correto e o socialmente (in)justo. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2002.p.27-55.

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental: Formação do Sujeito Ecológico**. 2ª ed. São Paulo Cortez, 2006.

CASTRO, J.F.; FARIA, H.H.; PIRES, A.S.; SILVA, F.A.S. **O perfil dos visitantes do Parque Estadual do Morro do Diabo (PEMD – SP)**. I Seminário de Iniciação Científica do Instituto Florestal. Pg. 1-4, 2007.

CONCEITOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental/conceito>. Acesso em: 28.nov.2013.

FALKENBERG, D.B. 2003. **Matinhas nebulares e vegetação rupícola dos Aparados da Serra Geral (SC/RS), sul do Brasil**. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL. Disponível em: <http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/cobf/V5_Floresta_Estacional_Semidecidual.pdf>Acesso em: 4.nov.2013.

GUEDES-BRUNI, R.R., PESSOA, S.V.A.; KURTZ, B.C. 1997. **Florística e estrutura do componente arbustivo-arbóreo de um trecho preservado de floresta montana na Reserva Ecológica de Macaé de Cima**. In: Lima, H.C. de & Guedes-Bruni, R.R. (eds.). Serra de Macaé de Cima: Diversidade florística e conservação em Mata Atlântica. Rio de Janeiro, Jardim Botânico do Rio de Janeiro. p. 27-145.

GUIMARÃES, M. A Dimensão Ambiental na educação. Campinas-SP: Papirus, 2005.

HILDEBRAND, E. ; GRAÇA, L. R.; MILANO, M. S.**Distância de deslocamento dos visitantes dos parques urbanos em Curitiba –PR**. Revista Floresta e Ambiente. V. 8, Nº1. Pg. 76 -83, 2001.

LAYRARGUES; P.P. **Crise ambiental e suas implicações na educação**, 2002.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

LEITÃO FILHO, H. F. **Aspectos taxonômicos das florestas do Estado de São Paulo**. In: CONGRESSO NACIONAL DE ESSENCIAS NATIVAS, 1., Anais. Silvicultura em São Paulo, volume 16 A, pt. 1, p. 197-206, 1982.

LEITE, P.F.; KLEIN, R.M. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Geografia do Brasil** – Região Sul. Rio de Janeiro: IBGE, 1990.

MEDINA, N.M. **A formação de multiplicadores para educação ambiental**. In: PEDRINI, A.G. (Org.). **O Contrato Social da Ciência, unindo saberes na Educação Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MEIRELLES, M. S.; SANTOS, M. T. **Educação Ambiental uma Construção Participativa**. 2ª ed. São Paulo, 2005.

NIEFER, I. A. 2002. **Análise do perfil dos visitantes das Ilhas do Superagüi e do Mel: marketing como instrumento para um turismo sustentável**. Tese (Doutorado em Ciências Florestais) - Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. (237p.).

OLIVEIRA, P. T. S. B.; BITAR, O.Y. **Indicadores ambientais para o monitoramento de parques urbanos**. INTERFACEHS – Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio ambiente - v.4, n.2, Artigo 5, maio/ ago. 2009.

QUINTAS, J. S. **Salto para o Futuro**, 2008.

SANTOS, G. E. O. ; COSTA, B. V. **Perfil dos visitantes dos parques da cidade de São Paulo**. **Caderno virtual de turismo**. V. 5, Nº 1. Pg. 39 – 45, 2005.

SCALISE, W. **Parques Urbanos** – evolução, projeto, funções e uso. Revista Assentamentos Humanos, Marília, v4, n.1, p17-24, 2002.

SCHINKE, G. **Ecologia política**. Santa Maria: Tchê!, 1986.

SILVA, L. J. M. da; EGLER, I. **Parques urbanos: A Natureza na Cidade – Uma análise da percepção dos atores urbanos**, 2003. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentado). Centro de Desenvolvimento Sustentado/UNB. Brasília/DF, 2003.

SILVA, J. A. **Direito Urbanístico Brasileiro**. 5. ed. Rev. São Paulo: Ed. Malheiros, 2008, 476 p.

SILVA, M. L.; SANCHES, V. Q. A.; CIESLAK, S. R. **Perfil etário, Nível de escolaridade e Percepção Ambiental dos visitantes do Parque Municipal Chico Mendes, Ouro Preto D'Oeste, Rondônia.** 1º Congresso de Natureza, Turismo e Sustentabilidade – CONATUS. Bonito/MS. Pg. 1-4, 2010.

SORRENTINO, M. **Educação Ambiental como Política Pública.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago. 2005.

TRINDADE, A. V. **Áreas verdes urbanas.** In: cursos “A Cidade e o meio ambiente”. Curitiba, Unilivre, 1995, p. 77 – 82.

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO BRASILEIRAS. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/brasil/unidades-conservacao-brasileiras.htm>. Acesso: 11 de nov. de 2013.

VAINER, A. G. **Conflitos ambientais em evidência na criação e manejo de um Parque Nacional: o caso do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba.** Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Direito. 2010.

VELOSO, H. P. **Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal.** Rio de Janeiro: IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 1991.

ANEXOS

Anexo I - Questionário a ser aplicado com os visitantes do Parque Farroupilha**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
ACADEMICOS TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL**

Prezado (a) senhor (a), Convido você a participar de um questionário sobre o Parque Farroupilha. Não será necessário a sua identificação.

QUESTIONÁRIO

1) () FEMININO () MASCULINO

2) Idade

3- Qual é a sua escolaridade:

Ensino fundamental: () incompleto () completo

Ensino médio: () incompleto () completo

Ensino superior: () incompleto () completo

4- Qual sua área de atuação profissional:

() Comércio () Educação () saúde () Informal () Indústria () Funcionário Público ()
Aposentado () Outros _____

5) Você reside na cidade de Matelândia?

() SIM () NÃO

6) Qual bairro?

() Centro

() Vila Nova

() São Cristovão

() Jardim Tropical

() Jardim Guairacá

() Outro

7) Com que frequência você visita o Parque Farroupilha?

() Todos os dias

() Nos finais de semana

() Apenas uma vez por semana

() As vezes

8) Para qual finalidade você visita o Parque?

☐ Caminhadas

☐ Lazer

☐ Ginastica

☐ Parquinho Infantil

☐ outros, quais: _____

9) As trilhas ecológicas são de fácil acesso?

☐ SIM ☐ NÃO

10) As trilhas ecológicas são planas ou possuem subidas?

☐ PLANAS

☐ SUBIDAS

11) Você acha que as trilhas ecológicas são seguras? Sem perigos de queda?

☐ SIM ☐ NÃO

12) Há lixeiras no decorrer das trilhas ecológicas?

☐ SIM ☐ NÃO

13) Há a percepção de resíduos sólidos jogados fora das lixeiras?

☐ SIM ☐ NÃO

14) Qual o resíduo mais comum dentro do Parque?

☐ Garrafas PET

☐ Sacolas plásticas

☐ Bitucas de cigarro

☐ Embalagens em geral

☐ Guardanapos

☐ Latas de refrigerante

☐ Outros, quais: _____

☐ Não há resíduos expostos.

15) As trilhas ecológicas são bem identificadas?

☐ SIM ☐ NÃO

16) O que você acha que poderia ter no parque para a sua melhoria?

Obrigado(a) pela colaboração.

Anexo II - Termo a ser aplicado com os visitantes do Parque Farroupilha.**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu _____, RG nº _____, estou sendo convidado a participar de um estudo denominado: “ANÁLISE E PERCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL DOS VISITANTES DO PARQUE FARROUPILHA - MATELÂNDIA – PARANÁ”, cujo objetivo é analisar e realizar o levantamento do perfil e da percepção dos visitantes do Parque Farroupilha, localizado na cidade de Matelândia, estado do Paraná, em relação à estrutura e possíveis melhorias do Parque, para propiciar uma maior integração destes aspectos no seu planejamento.

Essa pesquisa faz parte da Monografia realizada pelos alunos Cassia Rafaela Valcarenghi, Lucas Zimmermann e Paula Gabriela Cazanelli, para o curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. Esse trabalho está sob orientação da Profa Dra Larissa De Bortolli Chiamolera Sabbi.

Sei que para o avanço da pesquisa a participação de voluntários é de fundamental importância. Caso aceite participar desta pesquisa eu responderei a um questionário elaborado pelos pesquisadores, que consta de questões fechadas e objetivas.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome, ou qualquer outro dado confidencial, será mantido em sigilo. Li, portanto, este termo, e fui orientado quanto ao teor da pesquisa acima mencionada e compreendi a natureza e o objetivo do estudo para o qual fui convidado a participar. Concordo, voluntariamente em participar desta pesquisa, sabendo que não receberei nem pagarei nenhum valor econômico por minha participação.

Assinatura do sujeito de pesquisa

Assinatura do pesquisador responsável

Matelândia, ____ de _____ de ____.